

RODA DE CONVERSA COM DEPENDENTES QUÍMICOS EM RECUPERAÇÃO: O SENTIR, O VIVER E O APRENDER NO CÍRCULO DIALOGAL

Área temática: Saúde

Coordenador: Prof. Dr. Neudson Johnson Martinho¹. Autor: Lais Rodrigues de Melo², Ruth Guimarães da Silva Soares³.

RESUMO: Este trabalho é um recorte do projeto de Extensão: “O lugar das drogas no sujeito e do sujeito nas drogas: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias”. O qual é desenvolvido por bolsistas de extensão do Grupo de Pesquisas PEMEDUTS, na comunidade terapêutica Sítio Pe. Anchieta, em Nossa Senhora do Livramento - MT. Objetivamos relatar a experiência com a utilização do Método da Roda de Conversa no desenvolvimento de ações extencionistas, como metodologia possibilitadora do diálogo e reflexão com os dependentes químicos e familiares. Os jovens dependentes participam ativamente neste método, reconhecendo o estágio de mudança comportamental em que se encontram e suas características. A roda de conversa tem possibilitado o autoconhecimento e conhecimento do outro, além, do intercâmbio de saberes e fazeres de uma forma multiprofissional e interdisciplinar.

Palavras-chave: Dependentes químicos, Família, Mudança comportamental, Diálogo.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão cada vez mais vem demonstrando ser um importante eixo para a formação acadêmica nas diversas áreas do saber e fazer humano, possibilitado aos futuros profissionais a vivência de práticas reais na sociedade. Nesta perspectiva, o grupo de pesquisas multiprofissionais em educação e tecnologias em saúde (PEMEDUTS) tem aceitado desafios em tentar criar uma cultura acadêmica que promova o intercambiando saberes e fazeres entre os diversos cursos existentes na universidade, para melhor conseguirem atender as complexas demandas do existir

¹ Doutor em Educação, Professor adjunto da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Coordenador do Projeto de Extensão. E-mail: neudsonjm@hotmail.com.

² Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

³ Acadêmica de Física, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

humano e social, sobretudo, através do desenvolvimento de projetos de extensão com a participação de estudantes e profissionais de diversas áreas.

Dentre os projetos de extensão em desenvolvimento, temos o projeto: “O lugar das drogas no sujeito e do sujeito nas drogas: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias”, cadastrado no Sistema de Extensão - SIEX sob o nº 080320181944151679, o qual é desenvolvido por estudantes dos cursos de medicina, nutrição, psicologia, saúde coletiva, física e serviço social, cuja metodologia utilizada é a do método da roda de conversa.

A educação através do método da roda representa uma aposta, como medida em que o ato educativo contextualizado, demarca a imersão de sujeitos com direitos, engajados no ato de conhecer e transformar a realidade de tal dependência. Além disso, ela caracteriza certa complexidade ligando questões aparentemente separadas, a fim de que “partes” e “o todo” sejam captados como facetas de um mesmo objeto, que em si é, complexo, contraditório e utópico aos condicionantes sociais e a realidade (MELO,2016) .

A roda de conversa tem demonstrado ser uma metodologia eficaz para o diálogo com esta população específica, pois no desenvolvimento da mesma, eles fazem exercício de autoconhecimento e conhecimento do outro, reconhecem suas forças e fragilidades, fazem uma catarse emocional e ao final demonstram satisfação e alívio ao se despedirem dos seus medos e fantasmas. Esse método possibilita um espaço de fala e escuta ativa, despertando sentimentos como de autoconhecimento, autoestima e auto imagem, além de viabilizar reflexões quanto a valores éticos e morais. A reconquista da credibilidade em possíveis mudanças e resgate de vínculos consigo e com o outro são percebidas na roda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO DA RODA DE CONVERSA

Os sujeitos que participam deste projeto de extensão são rapazes em recuperação de dependência química (álcool e drogas diversas), internados na comunidade terapêutica São José de Anchieta (*lócus* de desenvolvimento do projeto). A quantidade de participantes varia entre 23 a 7 rapazes, pois a rotatividade é grande na comunidade terapêutica, esse fenômeno também torna variável o tempo de

tratamento dos mesmos, havendo mudanças constantes de internos, assim como, a quantidade de jovens varia de um mês a outro quando vamos desenvolver as ações de extensão, fato pelo qual não optamos em caracterizá-lo, até por não ser este nosso objeto de estudo e extensão. A faixa etária dos rapazes está em torno de 19 a 53 anos. A maioria desses rapazes pertencem a classe social C ou B (Baixa), e estudaram no máximo até o ensino médio.

Foram realizadas do ano de 2017 até maio deste ano, em torno de dez (10) rodas de conversa, entretanto, ressaltamos que o projeto ainda está em desenvolvimento, o qual irá acontecer até o final este ano.

O método da roda de conversa foi utilizado inicialmente pelo filósofo ateniense Sócrates nos anos de 469-399 a.C (MELO,2016) que promovia, diariamente, um intercâmbio de ideias com seus interlocutores buscando como resultado a reflexão e caracterização de algumas qualidades, como: amizade, justiça, coragem, etc.

Neste artifício usado pelo filósofo grego, o diálogo era sua principal “ferramenta” didática para aflorar opiniões sendo elas divergentes ou convergentes. O debate demonstrava que as noções fornecidas necessitavam de revisão constante, para assim desconstruir crenças falsas, na intenção de um saber prático fundamentado na criticidade.

A mesma roda de Sócrates, vem sendo desenvolvida e aprimorada no século XXI, a partir dos estudos de Paulo Freire, seu referencial teórico-metodológico da Educação Popular (FREIRE, 2003).

Com o nome autoexplicativo, a roda funciona inicialmente tendo cada participante sentado em sua cadeira, em bancos, troncos de árvores ou no chão, dispostos em um círculo, possibilitando a horizontalidade entre todos, o olhar e a tenção coletiva, estimulando o diálogo e a escuta ativa.



Fonte: Comunidade terapêutica São José de Anchieta. Maio/2018.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como supracitado, este é um trabalho com abordagem qualitativa, portanto, não cabe a apresentação dos resultados em forma de gráfico e tabelas, mas sim, em forma de categorização de falas apreendidas, ricas de sentidos e significâncias.

Apresentamos abaixo algumas falas apreendidas durante as rodas de conversas, sistematizadas a partir de categorias:

Categoria 1 – **O eu é plural**

D1: "... percebo que a gente sempre está mudando. A gente aprende coisas novas, boas e ruins na convivência com os outros. Conversar com o outro restaura";

D2: "Quando a gente usa drogas, a gente que ser outra pessoa. Pensa que vai ser outra pessoa. Quer ser mais alegre, corajoso, valente. Tudo ilusão"

D3: "Aqui no sítio aprendi que a gente se reconstrói a cada dia. Nos construímos no outro também, porque vivemos e aprendemos com ele. Sozinha, andorinha não faz verão".

Categoria 2 – **Mudanças acontecem com apoio**

D1: "Como o professor falou, as vezes a gente que sair da droga, mas também quer ficar nela. Para não recair, só com apoio de outras pessoas, como aqui no sítio"; D2: "A recaída é fácil de acontecer, principalmente quando retornamos aos locais e com as pessoas que usam drogas. Só muita força e apoio para não recairmos."; D3: "No começo a gente não aceita o tratamento (fase de pré - contemplação). Só depois de muito sofrer e com apoio é que a gente reconhece e aceita que precisamos.

Se não fosse o apoio da minha família eu não estaria aqui, talvez estivesse até morto". As falas demonstram que os dependentes compreendem as fases de mudança comportamental que passam e conseguem reconhecer na que se encontram,

referindo a necessidade de apoio da família e profissional para conseguirem se libertar do vício das drogas.

Prochaska e DiClemente (1992) chamam a atenção para que seja trabalhado com dependentes químicos, seja qual for o tipo de droga, os estágios de mudanças comportamentais, para que assim, os mesmos possam compreender e aderirem de forma consciente e pró - ativa no seu processo de recuperação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a partir deste recorte do projeto de extensão em epígrafe, que o método da roda de conversa é eficaz como uma metodologia de educação em saúde, assim como, possibilita a legitimação de um espaço terapêutico de fala e escuta entre os dependentes químicos e seus codependentes (familiares).

Diversas dinâmicas são utilizadas nas rodas como estimuladoras ao diálogo e participação, porém, em consequência da delimitação de páginas para essa publicação, não foi possível escrevê-las, mas, queremos deixar registrado esse processo que utilizamos na realização das rodas.

Fazer extensão com grupo vulneráveis e/ou excluídos socialmente é um desafio constante na academia, mas, projetos desenvolvidos com essas populações específicas tem demonstrado acréscimos enormes na formação não só acadêmica dos estudantes, mas, sobretudo na sua formação humana, possibilitando repensarem valores e percepção de si, do mundo, da vida e principalmente do seu futuro papel como profissional como agente de mudança social. as outras pessoas interessadas no assunto, se conscientizem e ajude a conscientizar os malefícios que as drogas trazem na vida das pessoas.

6.AGRADECIMENTOS

Deixamos registrados nossos agradecimentos a comunidade terapêutica Sítio Pe. Anchieta por acreditar em nosso trabalho e aceitar desenvolvermos o projeto de extensão com os dependentes químicos e seus familiares;

Agradecemos aos jovens dependentes químicos em recuperação e seus familiares por nos aceitarem e participarem desse processo coletivo de aprendizagem e ações;

Agradecemos ao Professor coordenador do projeto, por ter aceitado o desafio em elaborar e conduzir esse projeto de tão grande impacto social.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, R.H.V.;FELIPE,M.C.F. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.2, p.301-309, fev.2016

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática pedagógica**.São Paulo: Paz e Terra; 1996.

MAÇANEIRO, A. Percepção do dependente químico quanto ao processo de recuperação. 2008. **Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem)** - UNIVALI, Biguaçu, SC, 2008.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. C.; NORCROSS, J. C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **American Psychologist**, Washington, v. 47, p. 1102-1114, 1992.